

OBSERVATÓRIO CONE SUL DE DEFESA E FORÇAS ARMADAS

INFORME BRASIL Nº 284

Período: 15/03/2008 a 21/03/2008

GEDES – Brasil

- 1- Ministro da Defesa inicia conversas sobre Conselho Sul-Americano de Defesa
- 2- Em visita aos Estados Unidos, Jobim discute aquisição de caças e submarino, mas não fecha acordo
- 3- Frota da Marinha apresenta problemas
- 4- Coluna opinativa analisa convocação do Exército para realizar obras públicas de infra-estrutura
- 5- Governo brasileiro define metas para o Plano de Defesa
- 6- Tenente da reserva publica documentos sobre ações do Exército no combate à Guerrilha do Araguaia

1- Ministro da Defesa inicia conversas sobre Conselho Sul-Americano de Defesa

De acordo com o jornal *O Estado de S. Paulo*, a partir do dia 14/04/08, o ministro da Defesa, Nelson Jobim, visitará alguns países sul-americanos, a começar pela Venezuela, a fim de discutir temas relativos à criação de um Conselho Sul-Americano de Defesa. A viagem está sendo organizada pelos presidentes do Brasil e da Venezuela, Luiz Inácio Lula da Silva e Hugo Chávez, respectivamente. O presidente brasileiro já demonstrou que acredita na possibilidade da criação de uma identidade na área da defesa no continente. Jobim, que no dia 20/03/08 apresentou o projeto na Junta Interamericana de Defesa (JID), organismo ligado à Organização dos Estados Americanos (OEA), com sede em Washington, afirmou que o ponto central da discussão é elaborar diálogos sobre o assunto em caráter regional, para fortalecer os países da América do Sul na área de defesa. Segundo ele, a divisão e as posições isoladas dos países da região a enfraquecem. “Precisamos ter uma voz única em defesa. Precisamos atuar de forma pró-ativa nas questões internacionais, e não ter nossas posições manipuladas por outros grupos e interesses. Precisamos de arrogância estratégica para enfrentar os problemas da região”, declarou o ministro na reunião da JID. Entre os objetivos do Conselho, o ministro enumerou a elaboração de políticas de defesa, o intercâmbio de pessoal, formação e treinamento de militares, a realização de exercícios militares conjuntos e a participação conjunta em missões de paz das Nações Unidas. Há também, segundo Jobim, a vontade de estabelecer maior relação no que se refere à indústria de defesa, visando um entendimento conjunto sobre a situação internacional e regional nas áreas de segurança e também discutir sobre fóruns multilaterais, tomando como exemplo a JID. O ministro ainda afirmou que não há intenção de que o conselho seja uma espécie de “Otan do Sul”, mas uma associação destinada a dialogar sobre assuntos de defesa. Depois da viagem inicial à Venezuela, prevista para o mês de abril, Jobim irá à Colômbia, Peru, Bolívia e Equador. Em uma terceira fase, visitará outros países sul-americanos, e, no segundo semestre, deve realizar uma reunião com os representantes dos países em Brasília, capital brasileira.

Nelson Jobim, em visita a Washington (EUA) entre os dias 18 e 21/03/08, buscou o apoio do governo norte-americano ao projeto de criação do Conselho Sul-Americano de Defesa. Segundo a *Folha de S. Paulo*, o apoio dos Estados Unidos ao Conselho facilitaria a adesão de outros países da região sul-americana ao projeto, como, por exemplo, a Colômbia. De acordo com a colunista da *Folha*, Eliane Cantanhêde, o Conselho Sul-Americano de Defesa pode ser interpretado como uma tentativa de excluir os Estados Unidos das discussões de defesa no subcontinente e, portanto, pode ser comparado ao Grupo do Rio, que congrega a América Latina e o Caribe, excluindo os Estados Unidos de certas discussões que ocorrem no âmbito da OEA. Em reunião com Rice no dia 13/03/08, em Brasília, o presidente Lula recebeu uma boa impressão da secretária de Estado norte-americana quando comentou sobre a possibilidade do Brasil ser representante do futuro Conselho Sul-Americano no Conselho de Segurança da Organização das Nações Unidas. No entanto, Rice enfatizou que a OEA já representa um fórum para as discussões referentes à defesa da região sul-americana. (Folha de S. Paulo – Mundo - 15/03/08; Folha de S. Paulo – Brasil – 21/03/08; Folha de S. Paulo – Opinião – 21/03/08; O Estado de S. Paulo – Internacional – 15/03/08; O Estado de S. Paulo – Nacional – 16/03/08; O Estado de S. Paulo – Nacional – 21/03/08).

2- Em visita aos Estados Unidos, Jobim discute aquisição de caças e submarino, mas não fecha acordo

De acordo com o jornal *Folha de S. Paulo*, a visita do ministro da Defesa, Nelson Jobim, aos Estados Unidos, entre os dias 18 e 21/03/08, além de buscar o apoio do governo norte-americano à criação do Conselho Sul-Americano de Defesa, visou, principalmente, discutir a possível aquisição de aviões de caça F-35 Joint Strike Fighter para o projeto de reaparelhamento da Força Aérea Brasileira (FAB). Jobim que viajou acompanhado do comandante da Aeronáutica, brigadeiro Juniti Saito, reuniu-se com Robert Gates, secretário da Defesa, e Condoleezza Rice, secretária de Estado, além de participar de discussões com membros da defesa e representantes da indústria bélica norte-americana. No entanto, após a demonstração dos aviões, Jobim praticamente descartou a aquisição de tais equipamentos, alegando que o custo/benefício não interessa ao Brasil, uma vez que o preço dos aviões é muito alto – cerca de 50 milhões de dólares cada unidade – e os Estados Unidos não se comprometeram com a transferência de tecnologia. Além disso, segundo o jornal *O Estado de S. Paulo*, Jobim ressaltou que o grau de sofisticação das aeronaves é incompatível com as necessidades brasileiras. Sendo assim, o projeto de substituição de parte dos obsoletos caças franceses Mirage, que compõem a frota brasileira desde a década de 1970, concentra-se na possível aquisição dos Rafale, francês, ou dos Sukhoi, russo. Jobim também visitou alguns submarinos norte-americanos, mas descartou o interesse nos equipamentos, pois os modelos são de grande porte e o projeto brasileiro prevê o uso de um modelo convencional francês, o Scorpene, que também servirá de molde para a construção do submarino de propulsão nuclear brasileiro. Em entrevista na Embaixada do Brasil em Washington, Jobim declarou que o ideal é que a Marinha possua submarinos pequenos e de rápida mobilidade para fiscalizar a imensa costa brasileira. (Folha de S. Paulo – Brasil – 21/03/08; O Estado de S. Paulo – Nacional – 21/03/08).

3- Frota da Marinha apresenta problemas

Segundo o jornal *Estado de S. Paulo*, os recursos operacionais da Marinha brasileira estão em situação crítica, de acordo com seu Comando, e o problema mais iminente se faz presente em sua Força Aeronaval, localizada na base de São Pedro da Aldeia (Rio de Janeiro). Dos 23 caças A-4M Skyhawk (rebatizados AF-1 no Brasil), apenas dois estão disponíveis para utilização, e, mesmo assim, com problemas. No entanto, de acordo com o jornal, os recursos financeiros para a readequação da frota não são o entrave, já que a Marinha recebe cerca de 3 bilhões de reais só de royalties do petróleo. O problema é que essa quantia está estacionada no Ministério da Fazenda. Júlio Soares de Moura Neto, comandante da Marinha, já mandou um documento reportando a situação junto à Casa Civil, a qual ainda não se pronunciou. Em relação aos navios, são 23 no total, sendo que 11 estão fora de operação, 10 com problemas e somente dois em boas condições. No caso dos submarinos, dois estão estacionados, dois em uso com alguns problemas e apenas um em boas condições. Dos helicópteros, 27 estão inoperantes e 31 em uso, com restrições. Para reaparelhar sua Força, a Marinha espera ter seus AF-1 revitalizados pela Embraer, com prazo de quatro anos. O porta-aviões São Paulo tem prazo para voltar à ativa em dois meses, dependendo ainda de recursos. Além de já ter desativado alguns equipamentos de guerra, a Marinha ainda pretende desativar, até 2010, mais 17 navios e aumentar sua frota de aviões em bom estado de uso para 128. Contabilizando todos os gastos, o reaparelhamento da Marinha está avaliado em R\$ 5,8 bilhões, que serão investidos no período 2008-2014. O jornal analisou ainda que no caso do Exército e da Aeronáutica os problemas não são diferentes, já que boa porcentagem de seus equipamentos apresenta defeitos. (Estado de S.Paulo – Nacional – 16/03/08).

4- Coluna opinativa analisa convocação do Exército para realizar obras públicas de infra-estrutura

Em coluna ao jornal *O Estado de S.Paulo*, Luiz Fernando Santos Reis, presidente do Sindicato Nacional da Indústria da Construção Pesada, considerou desnecessária a decisão do Ministério dos Transportes de utilizar o efetivo do Exército para a execução de obras públicas de infra-estrutura. Segundo Reis, as ações do Exército deveriam focar seus deveres constitucionais voltados para a segurança nacional, como a defesa das fronteiras e a ação em obras emergenciais. O Ministério dos Transportes justifica que com a mão-de-obra do Exército, as construções têm uma redução de 15% do custo com relação à iniciativa privada. No entanto, Reis afirmou que para que a troca fosse considerada econômica, esse percentual deveria ser de 36,6%, para compensar o que deixaria de ser pago com impostos e contribuições pelas empresas. Em suma, Reis assevera que se trata de um erro atribuir ao Exército uma função que não lhe cabe e dispensar toda a experiência já adquirida pela iniciativa privada no setor. (O Estado de S.Paulo – Economia – 19/03/08).

5- Governo brasileiro define metas para o Plano de Defesa

Segundo noticiou o *Jornal do Brasil*, o governo brasileiro já traçou os principais objetivos do plano de reestruturação das Forças Armadas, que foi criado pelo governo em setembro do ano passado. Entre as prioridades está a ocupação estratégica da Amazônia, dando maior importância para a capacidade de ação conjunta entre Marinha, Exército e Aeronáutica, na eventualidade de um exercício militar não-convencional nas regiões de fronteiras, com equipamentos e recursos tecnológicos aptos a uma rápida resposta militar. Segundo o ministro da Defesa, Nelson Jobim, e agora também presidente do novo Comitê Ministerial de Formulação Estratégica Nacional e Defesa, que tem como objetivo apresentar ao governo novas funções para os militares, e que conta com o ministro do Planejamento Mangabeira Unger como coordenador, a prioridade é resgatar a credibilidade das Forças Armadas não apenas no âmbito militar, como também num panorama político. Jobim e Unger já iniciaram as conversações com os comandantes do Exército, Marinha e da Aeronáutica, enviando a cada um deles perguntas, que ainda não foram respondidas, relacionadas aos temas de maior importância. Segundo Jobim, uma guerra contra algum país vizinho não é tratada como prioridade, mas sim um “conflito assimétrico” que aconteceria contra uma força de dissuasão, como as Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia (Farc). A importância dada à Amazônia pelo novo plano de defesa tem como objetivo uma operação intensiva de defesa da fronteira da Amazônia com a Colômbia. De acordo com o jornal *O Estado de São Paulo*, a região presenciou um intenso movimento de populações colombianas em direção a cidades brasileiras situadas na fronteira, e o número de colombianos que atravessaram a fronteira de modo irregular nos últimos quatro meses chega a duas mil pessoas. Porém, o plano de defesa não tem como único objetivo a defesa do território nacional, pois também prevê o auxílio em outras esferas da sociedade, como saúde, educação e assistência social à população. O Exército pretende mobilizar 27 mil homens, até o ano de 2010, à região amazônica, sendo que a maior parte da tropa deve se concentrar na fronteira com a Venezuela, Suriname, Colômbia, Peru e Bolívia. (Jornal do Brasil – País – 13/03/08; Jornal do Brasil – País – 16/03/08; O Estado de S. Paulo – Nacional – 17/03/08).

6- Tenente da reserva publica documentos sobre ações do Exército no combate à Guerrilha do Araguaia

O jornal *O Estado de S. Paulo* noticiou que o tenente da reserva José Vargas Jiménez abriu processo administrativo para provar que o Exército brasileiro possui em seus arquivos documentos secretos que reportam suas operações contra a Guerrilha do Araguaia. O episódio refere-se às ações de combate contra a guerrilha do Partido Comunista do Brasil (PC do B) que atuou na divisa dos estados de Tocantins, Pará e Maranhão, entre os anos 1972 e 1975, resultando na morte de 59 guerrilheiros, quatro civis e 16 militares. Jiménez, que participou do combate à guerrilha quando era sargento, alega ter recebido, em sua casa, no ano de 1990, documentos carimbados com a palavra “segredo”, contendo as informações que o Exército diz não possuir. Após tal acontecimento, o tenente da reserva publicou o livro “Bacaba - Memórias de um Guerreiro de Selva da Guerrilha do Araguaia”, na cidade de Campo Grande (estado do Mato Grosso do Sul), em outubro de 2007, contendo o material

recebido, entre eles telegramas oficiais que provam que muitos dos mais de 20 guerrilheiros que resistiram até meados de 1974 não foram mortos em combate, mas capturados e submetidos a sessões de tortura antes de serem mortos. Isso levou o Exército a abrir sindicância para apurar o vazamento de tais documentos sigilosos, que, no entanto, foi arquivada em janeiro de 2008, sem negar a autenticidade dos documentos. (O Estado de S. Paulo – 21/03/08).

SITES DE REFERÊNCIA:

Folha de S. Paulo – www.folhaonline.com.br

Jornal do Brasil – www.jb.com.br

O Estado de S. Paulo – www.estadao.com.br

***Informamos que as colunas opinativas da *Folha de S. Paulo* e o conteúdo integral de *O Estado de S. Paulo* não estão mais disponíveis gratuitamente na versão *on line*. No entanto, aqueles que tiverem interesse em receber as notícias destes jornais utilizadas na produção do Informe Brasil, podem solicitá-las a gedes@franca.unesp.br**

*****Equipe:**

Ana Paula Lage de Oliveira (Redatora, graduanda em Relações Internacionais, bolsista PIBIC/CNPq); Ana Paula Silva (Redatora, graduanda em História, bolsista PIBIC/CNPq); Érica Winand (Supervisora, doutoranda em História, bolsista FAPESP); Juliana de Paula Bigatão (Redatora-Chefe, mestranda em Relações Internacionais e bolsista FAPESP); Sthéfane Torres (Redatora, mestranda em Relações Internacionais), Tiago Salgado (Redator, graduando em História) e Victor Missiato (Redator, graduando em História; bolsista PIBIC/CNPq).